



LICENCIATURA E ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE O CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

AUTORA: Flavia Wegrzyn Martinez¹- UEPG

CO- AUTORA: Susana Soares Tozetto²- UEPG

Resumo:

O presente trabalho objetiva discutir, analisar de maneira crítica e reflexiva sobre o enfoque dado à formação pedagógica inicial dos futuros professores de Ciências Biológicas, verificando até que ponto o curso de licenciatura propicia o devido espaço para o conhecimento pedagógico e a formação pedagógica do futuro professor. O propósito é verificar se tal curso oferece subsídios significativos, para a preparação inicial e para o exercício da docência. Utilizando a pesquisa empírica, de caráter fenomenológico, descritivo-qualitativo, a investigação se valerá da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, de maneira a colher fundamentação teórica e informações que permitam analisar um curso de licenciatura em Ciências Biológicas oferecido por uma Instituição de Ensino Superior - IES do Norte do Paraná.

Palavras-chave: Cursos de Ciências Biológicas, Formação inicial, Formação didático-pedagógica.

A formação inicial de professores se caracteriza como processo de construção da significação da profissão docente, pois representa o princípio da socialização profissional, atribuindo o conhecimento básico ao futuro professor (IMBERNÓN, 2011). Nessa perspectiva, essa formação deve prover as bases ao futuro docente para que possa construir um conhecimento pedagógico especializado. Superando o senso comum pedagógico, que segundo Luckesi (1992) é quando o educador não possui uma apropriada preparação

1

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Membro do grupo de pesquisa sobre trabalho docente (GETRADO), contato: martinez.flaviaw@gmail.com

² Doutora em Educação Escolar, professora adjunta da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Educação, do Programa de Pós Graduação (Mestrado/Doutorado), e líder do grupo de pesquisa sobre o trabalho docente (GETRADO), contato: tozettosusana@hotmail.com

científica e um compromisso político de sua prática docente, o que contribui para a desvalorização da atuação docente.

O objeto da investigação se concentra na análise crítica e reflexiva sobre a formação pedagógica inicial do curso de licenciatura em Ciências Biológicas oferecido por uma Instituição de Ensino Superior - IES do Norte do Paraná. Busca-se verificar até que ponto os cursos de licenciatura propiciam o devido espaço para o conhecimento pedagógico e a formação pedagógica do futuro professor, identificando suas percepções e seus conhecimentos. O propósito é verificar se tais cursos oferecem subsídios, significativos, para a preparação inicial e para o exercício da docência.

A abordagem metodológica utilizada na pesquisa é de cunho qualitativo, privilegiando-se a compreensão de fenômenos sociais, com base em um contato aprofundado com os sujeitos em seu próprio ambiente (BOGDAN & BIKLEN, 1994).

A investigação empírica apresenta caráter fenomenológico, descritivo-qualitativo, uma vez que se vale da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O instrumento para a coleta de dados é a entrevista, a aplicação de questionários e acompanhamento aos licenciandos do último ano do curso de Ciências Biológicas.

Iniciamos a pesquisa elaborando um levantamento bibliográfico de estudos pertinentes sobre formação de professores. Realizamos contato inicial com os licenciandos do último ano do curso de Ciências Biológicas e estamos fazendo a seleção dos envolvidos na pesquisa. Também, estamos elaborando o instrumento de coleta de dados que será a entrevista semi estruturada. Interessa-nos as características da formação pedagógica inicial oferecendo um conhecimento sobre a realidade.

Os acadêmicos serão questionados quanto a sua formação inicial com o intuito de conhecer, compreender e fazer análise crítica sobre a preparação para a docência do futuro professor de Ciências Biológicas, de maneira que se sinta em condições de contribuir para a formação do educando. A análise e discussão dos dados serão realizadas pelas categorizações a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) buscando elencar subsídios e reflexões sobre a formação de professores. A questão da formação de professores para a prática docente vem sendo discutida por renomados autores, o que demonstra a relevância da proposição de um debate sobre o tema, com vistas a promover os avanços necessários na busca de qualidade dos cursos de preparação dos profissionais da educação. Nesse sentido, este trabalho está sendo construído com base em estudiosos como Saviani (2009), Gatti (2010), Nóvoa (1995), Imbernón (2009), Krasilchik (1987), Wortmann (2003), entre outros.

Abordando na revisão da literatura, o levantamento histórico-documental do processo de formação de professores no Brasil, a formação de docentes para o ensino das “primeiras letras” em cursos específicos foi proposta no final do século XIX, com a criação das Escolas Normais.(GATTI, 2010, p. 1356), caracterizando todo o período colonial, desde os colégios Jesuítas, das reformas pombalinas até os cursos superiores criados a partir da vinda de D. João VI em 1808. Em relação a formação de professores, Saviani (2009) define e aponta para o contraste entre dois modelos de formação. O modelo didático-pedagógico, que considera que a formação do professor se completa com o efetivo preparo pedagógodidático e o modelo cultural-cognitivo “que se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar.”(Saviani, 2009, p. 148).

No entanto, não se encontram registros, dessa época, de uma preocupação explícita em relação à formação didático-pedagógica dos professores, conforme aponta Saviani (2009 p.144):

Visando à preparação de professores para as escolas primárias, as escolas Normais preconizavam uma formação específica. Logo, deveriam guiar-se pelas coordenadas pedagógico- didáticas. No entanto, contrariamente a essa expectativa, predominou nelas a preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas de primeiras letras. O currículo dessas escolas era constituído pelas mesmas matérias ensinadas nas escolas de primeira letra. Portanto, o que se pressupunha era que os professores deveriam ter o domínio daqueles conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, desconsiderando –se preparo didático- pedagógico.

Em pleno século XXI é possível verificar a falta do preparo didático-pedagógico na formação inicial de professores, o que contribui para gerar uma formação isolada e descontextualizada, que não atende as novas demandas educacionais, contrapondo ao fato de que a formação inicial do professor precisa ser contextualizada. Que represente um processo reflexivo permanente, que não vise a atender somente situações emergenciais.

A formação de professores, como refere Nóvoa (1995, p.18) “[...] é mais do que um lugar de aquisição de técnicas de conhecimentos, mas o momento chave da socialização e da configuração profissional.” O futuro professor irá trabalhar com seres humanos, que possuem como característica própria a pluralidade, que apresentam realidades diferentes, culturas diversas, problemas distintos. Nessa perspectiva, técnicas educativas pouco contribuem, já que o trabalho em sala de aula é dinâmico, e precisa ser contextualizado por parte do professor.

O ensino de Ciências é recente no Brasil. De acordo com Krasilchik (1987), a disciplina passou a ser obrigatória a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº.

4.024/61, no entanto a formação inicial de professores passou somente a ser discutida na década seguinte (1970). De acordo com Wortmann (2003), o Conselho Federal de Educação criticava as licenciaturas por suas especificidades, não atendendo os requisitos para a formação de professores de Ciências. Posteriormente ocorreram modificações a fim de atender tais requisitos, de maneira que as licenciaturas científicas deixaram de serem curtas e tornaram-se plenas em uma das áreas das ciências. Ainda aponta Krasilchik,(1987) que a mudança não proporcionou uma boa formação para o ensino fundamental e nem para o ensino médio.

Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Formação de Professores são promulgadas, e explicitam que os cursos de licenciatura, deverão priorizar as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico (Art 6º, parágrafo IV). Porém, segundo Gatti (2010, p. 1357), mesmo com parcialidade dos ajustes em razão das novas diretrizes, verifica-se nas licenciaturas dos professores ainda a idéia histórica de oferecimento de formação na área disciplinar específica da disciplina, com pouca relevância na formação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial deve fornecer ao futuro docente uma base de conhecimentos sólidos, tanto nos âmbitos político, científico, cultural, contextual, didático, e pedagógico, (IMBERNÓN, 2011) de maneira que o futuro professor se sinta preparado para assumir a função educativa em toda a sua complexidade. Partindo desse pressuposto, é necessário que o professor argumente suas ações em uma fundamentação válida a fim de evitar apenas a aplicabilidade de habilidades técnicas durante a prática educativa.

PÔSTER

LICENCIATURA E ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

AUTORA: Flavia Wegrzyn Martinez¹- UEPG

CO- AUTORA: Susana Soares Tozetto²- UEPG

INTRODUÇÃO: A formação inicial de professores se caracteriza como processo de construção da significação da profissão docente, pois representa o princípio da socialização profissional, atribuindo o conhecimento básico ao futuro professor (IMBERNÓN, 2011).

CAMINHO TEÓRICO: O trabalho está sendo construído com base em estudiosos como Saviani (2009), Gatti (2010), Nóvoa (1995), Imbernón (2009), Krasilchik (1987), Wortmann (2003), entre outros.

OBJETIVO: Análise crítica e reflexiva sobre a formação pedagógica inicial do curso de licenciatura em Ciências Biológicas oferecido por uma Instituição de Ensino Superior - IES do Norte do Paraná. Verificar se os cursos de licenciatura propiciam o devido espaço para o conhecimento pedagógico, e a formação pedagógica do professor.

METODOLOGIA: Pesquisa empírica, de caráter fenomenológico, descritivo-qualitativo, a investigação se valerá da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, de maneira a colher fundamentação teórica e informações que permitam analisar um curso de licenciatura em Ciências Biológicas oferecido por uma Instituição de Ensino Superior - IES do Norte do Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É preciso conhecer as aspirações, as concepções que orientam o trabalho do futuro professor e a representação que possui da profissão docente, de maneira a entender como se dá a formação inicial dos futuros professores. Assim propõem-se investigar de forma crítica reflexiva o enfoque dado a formação inicial, afim de estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e estabeleça uma postura interativa e dialética.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Ânálise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**: Brasília: MEC/SEF, 2002.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

IMBERNON, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7.ed. São Paulo, Cortez, 2009.

KRASILCHIK, M, **O professor e o currículo das Ciências**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.

LUCKESI, C. C. **Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica**. Série Idéias, n. 15. São Paulo: FDE, 1992. (p. 115-125

NÓVOA, A. (1995). O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. 2. Ed. Porto: Porto Editora, p. 13-34

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, n40, p. 142 -155 jan/abril. 2009.